

MESOTELIOMA



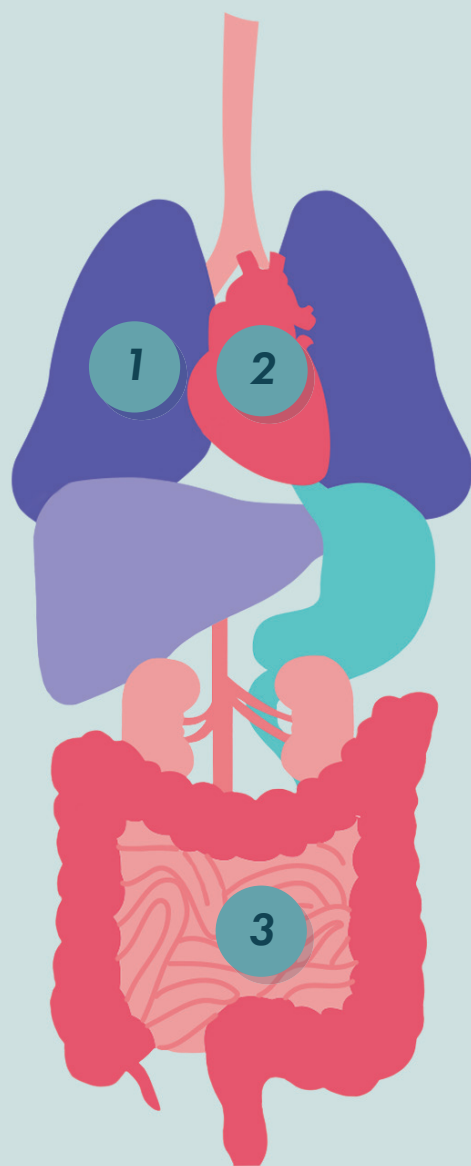
O QUE É?

É uma neoplasia do **mesotélio**, tecido de revestimento de determinados órgãos. Cresce, principalmente, sobre superfícies serosas e atinge a pleura (81% dos casos), o peritônio (15%) e o pericárdio (4%).



EPIDEMIOLOGIA

É mais frequente em homens com idade acima dos 50 anos, sendo um tipo de câncer com forte relação com o trabalho, podendo também ter origem ambiental.



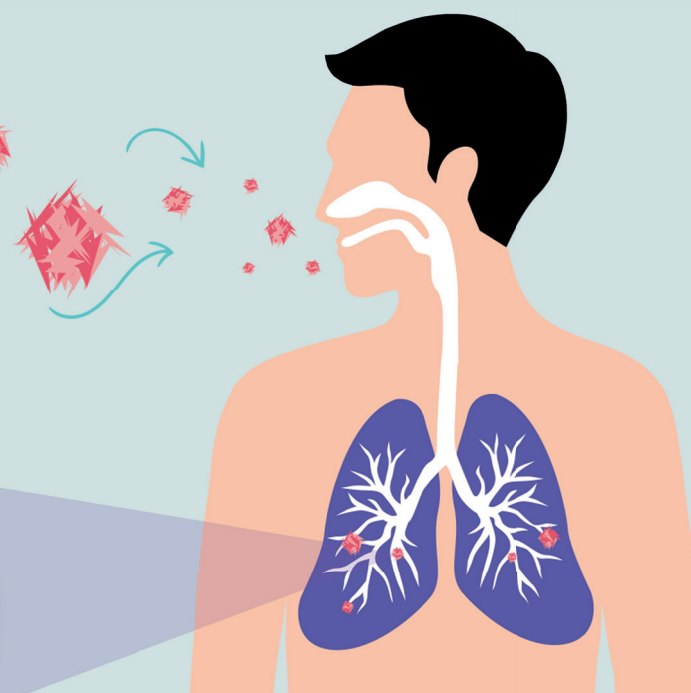
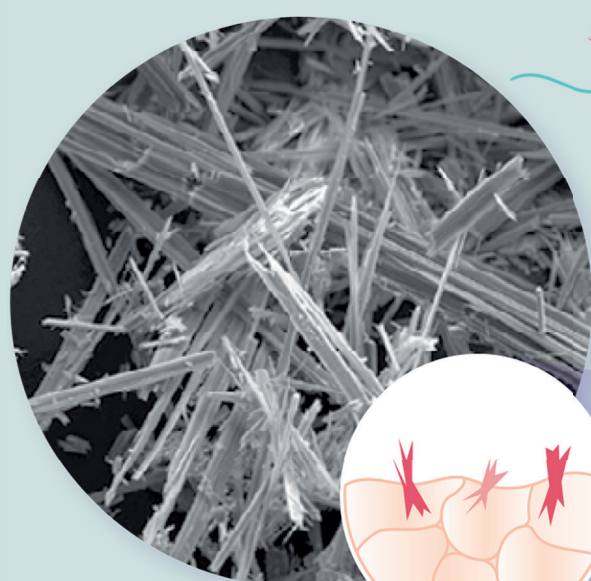
1 - Pleura | 2 - Pericárdio | 3 - Peritônio

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE

A incidência do **MESOTELIOMA MALIGNO** na população mundial é de um a dois casos por milhão de habitantes ao ano, mas existe grande variação regional. Em razão do **uso indiscriminado do amianto** em todo o mundo, a incidência da doença cresce anualmente. Estudo recente indica que o pico de óbitos no Brasil se dará entre 2021 e 2026.

O principal agente cientificamente reconhecido como causador do mesotelioma maligno é o asbesto, também conhecido como **AMIANTO**.

É uma fibra mineral, natural, composta de cálcio e magnésio, que foi muito utilizada na indústria por se tratar de um produto abundante na natureza, resistente, isolante e de baixo custo.



FORMAS DE EXPOSIÇÃO

A exposição ocorre, principalmente, pela inalação das fibras de amianto. Os trabalhadores mais expostos são os da construção civil, da mineração e da indústria automotiva.



SINAIS E SINTOMAS

Os sintomas são inespecíficos e comuns às doenças pleurais, como dispnéia, dor torácica, tosse, perda de peso, astenia, fadiga e, eventualmente, abaulamento no tórax.

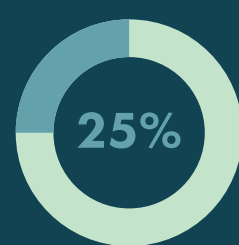


DIAGNÓSTICO

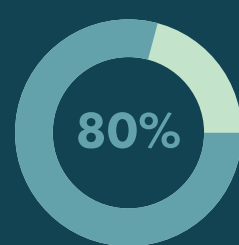
O diagnóstico de mesotelioma maligno prescinde de dados da história e da exposição ocupacional ou ambiental. Deve ser suspeitado em indivíduos adultos, que apresentam radiografias de tórax mostrando sinais de derrame pleural de extensão variável e/ou opacidades boceladas em projeção pleural.



O período entre a exposição ao amianto e a manifestação clínica do tumor (período de latência) é longo; normalmente, superior a **30 anos**.



O **mesotelioma** pode produzir metástases em aproximadamente **25% dos casos**.



A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc), da Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica todos os tipos de amianto como cancerígenos para humanos (Grupo 1), com fração atribuível superior a **80% para os casos de mesotelioma**.



PROGNÓSTICO

Um diagnóstico preciso e rápido melhora a sobrevida. Cerca de 95% dos pacientes morrem em até 24 meses após o diagnóstico.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM E LABORATORIAL

Quando há suspeita clínica de lesão pleural, a investigação inicial por imagem deve ser feita com radiografias simples do tórax. A tomografia computadorizada deve ser realizada de forma complementar em pacientes com suspeita de neoplasia pleural maligna. A imuno-histoquímica é uma importante técnica no diagnóstico diferencial entre mesotelioma maligno de pleura e outros tipos de câncer na pleura.

AVALIAÇÃO CLÍNICA, RADIOLÓGICA, HISTOPATOLÓGICA

Derrame pleural exsudativo, sem história ocupacional/ambiental e sem suspeita clínico-radiológica

Não fazer imuno-histoquímica de rotina

Doença pleural maligna, sem história ocupacional/ambiental e sem suspeita clínico-radiológica

Investigar outras neoplasias com metástase para pleura

Investigação negativa: fazer imuno-histoquímica com pelo menos 2 marcadores positivos e 2 negativos para MMP*

Doença pleural maligna, com história ocupacional/ambiental e/ou suspeita clínico-radiológica

Fazer imuno-histoquímica com pelo menos 2 marcadores positivos e 2 negativos para MMP*

* MMP: mesotelioma maligno de pleura

PRINCIPAIS TIPOS DE EXPOSIÇÃO

Direta ou ocupacional

- Manuseio de produtos contendo amianto.

Indireta e/ou ambiental

- Contato dos familiares com roupas e objetos dos trabalhadores contaminados pela fibra.
- Residência nas proximidades de fábricas ou minerações e ambientes onde haja produtos de amianto em estado avançado de degradação



Em 29 de janeiro de 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu pela **abolição total do uso de amianto** em todos os Estados brasileiros.

O QUE FAZER?

- Investigue sempre o histórico ocupacional dos pacientes com sintomas respiratórios, principalmente se suspeitar de câncer.
- Pergunte diretamente se o paciente trabalha ou trabalhou com amianto.
- Avalie também a exposição indireta, familiar ou ambiental. Pergunte pelo entorno da residência e pela ocupação dos familiares.
- Encaminhe o paciente para um hospital de média ou alta complexidade para confirmação diagnóstica.
- Na confirmação do diagnóstico de mesotelioma, informe o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no campo de câncer ocupacional.
- Oriento o paciente a procurar o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) para acompanhamento e vigilância.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALGRANTI, E. et al. Prevention of Asbestos Exposure in Latin America within a Global Public Health Perspective. Annals of Global Health, London, v. 85, n. 1, p. 1-15, Mar 2019. DOI 10.5334/aogh.2341.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico do mesotelioma maligno de pleura. Brasília, DF: Ministério da Saúde, jul. 2020. (Relatório de recomendação, n. 542).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Ambiente, trabalho e câncer: aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 2013.

JEDYNSKA, A. et al. Biological agents and work-related diseases: results of a literature review, expert survey and analysis of monitoring systems. Luxembourg: European Agency for Safety and Health at Work, 2019.